

#ContraAsReformas

Os professores da UFRJ resolveram aderir à greve geral e vão parar na sexta-feira, 30 de junho. O esquentamento da universidade, como de costume, acontecerá no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, a partir das 15h, com exibição do documentário *Diretas já, o grito das ruas*, produzido pela TV Senado. Do Largo de São Francisco, docentes, estudantes e técnicos seguirão em direção à Candelária.

Os protestos previstos para todo o país são contrários às reformas Trabalhista e da Previdência e pedem a saída do presidente Michel Temer, denunciado por corrupção pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot.

Eblin Farage, presidente do Andes, considera que

a pressão exercida pelos movimentos sociais é fundamental para o enfraquecimento do governo. “As atividades realizadas desde o fim do ano passado vêm surtindo resultado, inclusive deslocando alguns deputados da base do governo a votarem contra as reformas”, afirmou.

Pela CUT Nacional, seu presidente Wagner Freitas defende a greve. “Fazer pressão no Senado, na Câmara, ajuda, mas o que derruba mesmo são as ruas. Neste sentido, a greve é importantíssima”. Ele afirmou que a Central continuará em plena mobilização junto com as frentes Brasil Popular e Povo sem medo, mesmo durante o recesso do Congresso Nacional. A instabilidade política do país ajuda a postergar as reformas.

**NÃO
FALTE**

Fernando Souza



SERVIÇO

■ O esquentamento da UFRJ começará às 15h, no IFCS. A Adufrj exibirá o filme *Diretas já, o grito das ruas*. Produzido pela TV Senado, o curta marcou os 30 anos do movimento Diretas Já e reúne depoimentos de personalidades que viveram a efervescência daquele momento histórico no país. Haverá um debate após a exibição.

Presidente da SBPC é da UFRJ

> O Físico Ildeu Moreira vai presidir uma das mais importantes sociedades científicas do país. Ele assume o cargo em julho

SILVANA SÁ

silvana@adufjrj.org.br

O professor Ildeu de Castro Moreira, do Instituto de Física da UFRJ, foi eleito presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. A escolha ocorreu de 29 de maio a 20 de junho. O docente recebeu 980 votos. Houve, ainda, 73 brancos e 48 nulos. A posse acontece em 20 de julho, em Belo Horizonte.

O físico foi diretor do Departamento de Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia do MCTI entre 2004 e 2013 e vice-presidente da SBPC no biênio 2015-2017. Ele também é membro do Conselho Superior da Capes.

A escolha da diretoria envolveu também a vice-presidência e secre-



Fernando Souza

Ildeu Moreira está na UFRJ há 41 anos

tarias geral e regionais. Vanderlan da Silva Bolzani, professora do Instituto de Química do campus Araraquara da UNESP, e Carlos Roberto Jamil Cury, professor Emérito da Faculdade de Educação da UFMG, serão os vice-presidentes. Paulo Roberto Petersen

Hofmann, do Departamento de Biologia Celular, Embriologia e Genética da UFSC, assume a secretaria-geral da entidade.

Leandro Araújo Lobo, do Instituto de Microbiologia da UFRJ, será o secretário regional do Rio de Janeiro, e Ligia Bahia, da Faculdade de Medicina, também da UFRJ, a secretária adjunta.

ATUAÇÃO CONTUNDENTE

A SBPC tem exercido importante papel na defesa da ciência e tecnologia no país. A Campanha *Conhecimento sem Cortes*, lançada pela Adufrj no dia 21, tem a Sociedade como uma de suas signatárias. A instituição participou, ainda, da organização da Marcha pela Ciência no Brasil e de campanhas contra a extinção do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Viva la Mamma!

> Ópera na UFRJ traz humor ao palco

ELISA MONTEIRO

elisamonteiro@adufjrj.org.br

A edição 2017 do projeto Ópera na UFRJ apostou no cômico para envolver o público. E deu resultado. “Pelas mensagens que recebemos depois de cada apresentação, dá para dizer que é um sucesso”, conta a diretora geral do espetáculo e vice-diretora da Escola de Música, Andrea Adour. “Eram pessoas dizendo que não gostavam ou nunca



Elisa Monteiro

A diretora Andrea Adour recebe os aplausos da plateia, durante apresentação no Centro de Tecnologia

tinham ido a uma ópera antes. Mas que adoraram o Viva la Mamma”.

A ópera popular é considerada a mais moderna das obras do compositor italiano Gaetano Donizetti. Com tradução e adaptação do maestro Ernani Aguiar, a montagem conta a história das brigas internas entre os membros de uma companhia de ópera italiana que desembarca na cidade do Rio de Janeiro em meados do século XIX.

A apresentação na Cidade Universitária, na terça-feira, 27, lotou o

auditório do Centro de Tecnologia (CT). E arrancou muitas gargalhadas e aplausos de pé do público ao final. Ela foi a última com a presença da orquestra da UFRJ. As próximas serão acompanhadas apenas por piano.

AGENDA

Dia 9 de julho, o encontro será no teatro Municipal de Petrópolis. E nos dias 14, 15 e 16 na Sala Municipal de Niterói. A estreia da temporada foi em 22 de junho, no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música.